

# GRITOS DA PERIFERIA URBANA: RACIONAIS MC'S E A "MISSÃO RAP"

Meichelle Souza Candido (UERJ)<sup>1</sup>

**RESUMO:** O cenário cultural brasileiro modificou-se de forma significativa desde os anos 90, chamando atenção de estudiosos de diferentes áreas (Herschmann, 2005) para as representações feitas por jovens diretamente afetados por conflitos sociais. Nesse sentido, interessa-nos em particular as práticas discursivas de um grupo de hip hop – Racionais MC's – apontado como referencial da juventude das periferias urbanas. O tema desse estudo é o método de construção discursiva das músicas dos Racionais MC's, no intuito de refletir criticamente sobre um discurso caracterizado por uma "maneira de dizer" que se assemelha a uma pregação religiosa, mas, por outro lado, tem elementos do discurso político. A intenção é focalizar o significado acional como um modo de inter(ação) social, e o discurso como um "momento da prática social" de jovens da periferia, que reflete seus valores, suas visões de mundo. Para tanto, abordamos a música "Fim de Semana no Parque", apontada como uma das mais representativas desse grupo musical, tendo por objetivo apresentar dados preliminares de uma dissertação de mestrado em andamento. A análise indica que a estrutura genérica do rap constitui-se de um pré-gênero narrativo, com instâncias de reivindicação e de prédica religiosa.

## 1) Discurso como representação em eventos sociais

A música "Fim de Semana no Parque" constitui-se de uma narrativa (pré-gênero) cuja problematização é a situação vivida por jovens da periferia de São Paulo em contraste com a situação da classe média. Para tanto, a narração alterna situações ocorridas no ambiente em que os dois grupos vivem durante um fim de semana. Nesse processo, percebe-se que a população dos dois espaços (cenários) retratados na música é incluída na representação.<sup>2</sup> No entanto, a forma de fazer tal inclusão suscita um posicionamento ideológico de confronto orientado para a diferença:

### Quadro 1 – classe média

*Um dois três carros na calçada  
Feliz e agitada toda "prayboyzada"  
As garagens abertas eles lavam os carros  
Desperdiçam a água, eles fazem a festa  
Vários estilos vagabundas, motocicletas  
Coroa rico boca aberta, isca predileta  
De verde fluorescente queimada sorridente  
A mesma vaca loura circulando como sempre  
Roda a banca dos playboys do Guarujá  
Muitos manos se esquecem mas na minha não cresce  
Sou assim e estou legal, até me leve a mal  
Malicioso e realista sou eu Mano Brown  
Me de 4 bons motivos pra não ser  
Olha meu povo nas favelas e vai perceber*

### Quadro 2 – comunidade

*Daqui eu vejo uma caranga do ano(...)  
Automaticamente eu imagino  
A molecada lá da área como é que tá  
Provalvemente correndo pra lá e pra  
cá  
Jogando bola descalços nas ruas de  
terra  
É, brincam do jeito que dá  
Gritando palavrão é o jeito deles  
Eles não tem video-game às vezes nem  
televisão*

Para fins analíticos, dividiremos os atores sociais participantes de cada cenário, ao

<sup>1</sup> Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anna Elizabeth Balocco.

<sup>2</sup> Ao tratarmos de Representação, recorreremos à "Representação dos Atores Sociais", segundo Theo van Leeuwen (1996), como categoria analítica.

longo do *rap*, através da seguinte grade referencial<sup>3</sup>: “Nós”, todos os atores sociais que fazem parte direta ou indiretamente da comunidade; e “Eles”, todos os atores que estão fora da periferia, mesmo que a ela tenham acesso em algum momento da narrativa. O que se pretende é destacar as “visões de mundo” e os “valores” partilhados pelo grupo Racionais MC’ e por seus seguidores (juventude da periferia)<sup>4</sup>.

Ao longo da música, é significativa a inclusão de “Nós” através de “especificações” dos atores sociais por *coletivizações* (“Comunidade pobre da Zona Sul”; “molecada do Parque Regina”; “manos”). Esse tipo de representação, segundo van Leeuwen, demonstra a idéia de que o grupo é homogêneo em atitudes e idéias. Enquanto, para “Eles” as categorizações dos atores são feitas por *classificações* (“playboyzada”; “tiozinho”; “boy”; “mina”) e *identificações relacionais* (“coroa rico”) indicam uma representação no âmbito da determinação cujo terreno é propício ao processo seletivo e intencional da produção textual. Nesse sentido, cumpre destacar que a intencionalidade dos Racionais revela-se através de uma prática discursiva cujos elementos nos possibilitam relacioná-la ao discurso político.

Essa relação também pode ser desvelada pela representação dos atores sociais. Quando o *rapper* enuncia “coroa rico”, está identificando o ator em função de um grupo social diferenciado, no contexto histórico-cultural da sociedade brasileira – um grupo sócio-economicamente favorecido. Note-se que na identificação do ator da periferia, o destaque é para o pormenor físico “pretinho” que o desautoriza a participar dos eventos sociais da “minoría” mais favorecida:

*Olha só aquele clube que dahora  
Olha aquela quadra, olha aquele campo  
Olha, Olha quanta gente  
Tem sorveteria cinema piscina quente  
Olha quanto boy, olha quanta mina  
Afoga essa vaca dentro da piscina  
Tem corrida de kart dá pra ver  
É igualzinho o que eu ví ontem na TV  
Olha só aquele clube que da hora,  
Olha o pretinho vendo tudo do lado de fora [rap “Fim de Semana no Parque”]*

A orientação dialógica é intradiscursiva, o que não limita o enunciado a marcas explícitas de citação, alusão, entre outras, nem à figura do interlocutor, por isso, no trecho acima, há efetivamente um diálogo com o discurso político. A exclusão do “pretinho” que “apenas sonha através do muro” parece constituir uma reivindicação social, recoberta por um

<sup>3</sup> Seguimos, aqui, o referencial teórico de Teun A. van Kijk (2000) no qual o social é construído discursivamente através da diferença, e representado no discurso através da oposição “Nós x Eles”.

<sup>4</sup> Ver quadro completo dos atores sociais desse *rap*, com trechos e categorias de representação correspondentes nos anexos.

discurso em *tom* tipicamente político. Em outra passagem do *rap*, o “sistema” representa um agente do poder público por meio de uma Impersonalização: “Tô cansado (...)/ Alcoolismo, vingança treta malandragem/ Mãe angustiada filho problemático/ Famílias destruídas fins de semana trágicos/ O sistema quer isso a molecada tem que aprender”. E, com o mesmo posicionamento político, o *rapper* consegue confrontar a realidade da periferia, ainda que a referência esteja associada a uma coisa. Suscitando questionamentos também por parte do ouvinte, tais como “Que sistema político é esse que desampara as comunidades pobres?” etc.

## 2) Significado acional ou “modo de agir” na interação social

O modo de representar explicitado na seção anterior sugere uma produção discursiva baseada em diferenças sociais. O que nos faz pensar o *rap* como um *gênero situado*, já que, segundo Chouliaraki e Fairclough [1999], esse tipo de gênero é “um tipo de linguagem usado na performance de uma prática social particular”. Dessa forma, a maneira encontrada pelos Racionais MC’s para inter(agir) com o social é o que nos interessará aqui.

Trata-se de uma música que “recontextualiza” o discurso de pregação religiosa, selecionando a *prédica indutiva* como método de construção discursiva. Esse método desenvolve-se através do pré-gênero narrativo pautado no modelo indutivo, no qual a mensagem vai sendo descoberta por meio de experiências concretas até se chegar à conclusão (moral da estória).

Em aliança discursiva com o discurso dos Racionais, o discurso religioso aparece de forma emblemática: “Eles não tem video-game às vezes nem televisão/Mas todos eles têm um dom São Cosme/São Damião/A única proteção”. Os nomes próprios “Cosme” e “Damião” remetem a figuras do imaginário religioso, que são associadas à proteção de crianças pelos fiéis. No entanto, a passagem de um discurso a outro (religioso ao *rap*) “provoca mudanças no tipo de consumo que o próprio discurso institui através de seu universo semântico” [Mainguenu, 2005, p. 141], ou seja, os protetores de “todas” as crianças passam a proteger “só” as crianças da comunidade (aliás, “A única proteção”). Cria-se um pressuposto no interior do discurso em “Fim de Semana no Parque”, de forma que só participam do “dom” aqueles que não têm a proteção sócio-econômica.

Há, ainda, características discursivo-textuais que, de maneira geral, aproximam esse método de pregação do discurso aqui analisado. Para um melhor entendimento da

aproximação feita, propomos o quadro comparativo seguinte<sup>5</sup>:

**Tabela 1 – Modelos de Prédica**

<i>Modelos tradicionais de prédica</i>	<i>Modelos contemporâneos de prédica</i>	<i>Modelo dos raps dos Racionais MC's</i>
1. ponto de partida: pessoa que prega ou o texto bíblico.	1. ponto de partida: ouvinte.	1. ponto de partida: co-enunciador.
2. objetivo: persuadir (fazer-se acreditar); transmitir (a mensagem); servir (uma conclusão).	2. objetivo: dar oportunidade para que as pessoas ouvintes pensem seus próprios pensamentos e cheguem às suas próprias conclusões.	2. objetivo: levar os co-enunciadores ao conhecimento dos valores da comunidade Hip Hop. <sup>6</sup>
3. conteúdo: idéias (verdades, doutrinas, instruções a serem seguidas).	3. conteúdo: estórias, narrativas, tramas, situações concretas.	3. conteúdo: estórias, narrativas, tramas, situações concretas.
4. linguagem: clara, dicotômica, segue princípios da escrita, pouca ou nenhuma redundância.	4. linguagem: poética, oral, redundante.	4. linguagem: poética, oral, redundante. <sup>7</sup>
5. forma: dedutiva, proposicional, discursiva, explicatória, unidirecional, lógica, conclusiva.	5. forma: indutiva, narrativa, indireta, sugestiva, dialogal, uso de suspense.	5. forma: indutiva, narrativa, geralmente direta, sugestiva, dialogal, uso de narrativas encaixadas.
6. pregador/a: autoridade (fala por Deus, especialista em Bíblia, conhece).	6. pregador/a: testemunha do texto bíblico (narrativa bíblica): conta o que viu, ouviu, sentiu durante seu encontro com o texto.	6. enunciador (narrativa rap): narra uma série de ações do cotidiano das comunidades.
7. ouvinte: passivo/a (recebe a conclusão do/a pregador/a)	7. ouvinte: ouve ativamente, participa das decisões e conclusões	7. co-enunciador: acompanha as conclusões do enunciador e formula as suas, não na forma de música, mas em ações concretas em seu cotidiano.

### 3) Conclusões parciais

Diante do exposto, pode-se objetar que o discurso dos Racionais MC's reflete um "momento da prática social" da juventude periférica urbana cuja representação textual é feita

<sup>5</sup> Tomamos a liberdade de explorar o quadro proposto por SOUZA, em *A Nova Homilética: ouvintes como ponto de partida na pregação cristã*, devido ao seu propósito didático, o que perseguimos também em nossa explanação. Portanto, convém alertar que as duas primeiras colunas foram feitas por esse autor, a última por nós.

<sup>6</sup> Convém lembrar que esse objetivo não é declarado explicitamente pelo grupo, mas se deixa entrever através de suas práticas discursivas.

<sup>7</sup> A oralidade, aliás, é explicitamente marcada pelos Racionais MC's haja vista que seus CDs não vêm acompanhados das letras das músicas. Essas só são acessíveis através de transcrições, no caso desse estudo as obtivemos através de *sites* na Internet.

pelo rap. Esse tipo de texto é composto por uma estrutura genérica que toma a “voz” do pregador como aliada e desenvolve um discurso de pregação. No entanto, a forma de desenvolvimento precatório (“modo de agir”) baseia-se no pré-gênero narrativo, no qual emerge um tom de reivindicação com elementos do discurso político. Assim, interessa-nos discutir em análises futuras respostas para as seguintes questões: A maneira rap de representar reflete que tipos de relação de poder entre as comunidades periféricas e os grupos hegemônicos? Haverá, nesse processo, reprodução de modelos ou produção discursiva baseada em mudanças sociais?

### Referências Bibliográficas

- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à Análise do discurso*. 8 ed.. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2002.
- CHOULIARAKI, Lillie; FAIRCLOUGH, Norman. *Critical discourse analysis and linguistics*. In: *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos Discursos*. Trad. Sírio Possenti. Curitiba, PR: Criar Edições LTDA, 2005.
- HERSCHMANN, Micael. *O funk e o hip-hop invadem a cena*. 2 ed.. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.
- RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.
- SILVA, Edvania Gomes da. *OS (DES)ENCONTROS DA FÉ – Análise interdiscursiva de dois movimentos da Igreja Católica*. Campinas, SP: Instituto de Estudos da Linguagem/UNICAMP, 2006. Mimeo. Tese de Doutorado em Linguística.
- CONTIER, Arnaldo Daraya. *O rap brasileiro e os Racionais Mc'S*. [online] Disponível na internet via <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?>. Arquivo capturado em 20 de julho de 2007.
- SOUZA, Mauro Batista de. *A nova homilética: ouvintes como ponto de partida na pregação cristã*. [online] Disponível na internet via [http://www.est.com.br/publicacoes/estudos\\_teologicos/vol4701\\_2007/et2007-1a\\_msouza.pdf](http://www.est.com.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4701_2007/et2007-1a_msouza.pdf). Arquivo capturado em 10 de julho de 2007.
- POSSENTI, Sírio. *Observações sobre o Interdiscurso*. [online] Disponível na internet em <http://www.calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/viewFile/2890/2372>. Arquivo capturado em 15 de julho de 2007.
- Músicas. [online] Disponível na internet em <http://www.vagalume.uol.com.br/racionais-mcs>. Arquivo capturado em 8 de julho de 2007.

**Anexos**

**Tabela 2 - Representação dos Atores Sociais em “Fim de Semana no Parque”**

Atores Sociais		
Representação	Nós (N = 25)	Eles (N = 13)
Generalizações	3	-
Coletivizações	8	1
Individualizações	1	-
Nominalizações	5	-
Identificação Relacional	6	2
Identificação Física	1	-
Classificação	-	7
Categorização Funcional	-	1
Personalização Indeterminada	-	1
Impersonalização	-	1
Indeterminação	1	-

**Música analisada (corpus):**

***Fim de Semana no Parque***

" A TODA COMUNIDADE POBRE DA ZONA SUL"  
 Chegou fim de semana todos querem diversão  
 Só alegria nós estamos no verão, mês de Janeiro  
 São Paulo Zona Sul  
 Todo mundo à vontade calor céu azul  
 Eu quero aproveitar o sol  
 Encontrar os camaradas prum basquetebol  
 Não pega nada  
 Estou à 1 hora da minha quebrada  
 Logo mais, quero ver todos em paz  
 Um dois três carros na calçada  
 Feliz e agitada toda "playboyzada"  
 As garagens abertas eles lavam os carros  
 Desperdiçam a água, eles fazem a festa  
 Vários estilos vagabundas, motocicletas  
 Coroa rico boca aberta, isca predileta  
 De verde florescente queimada sorridente  
 A mesma vaca louca circulando como sempre  
 Roda a banca dos playboys do Guarujá  
 Muitos manos se esquecem na minha não cresce  
 Sou assim e estou legal, até me leve a mal  
 Malicioso e realista sou eu Mano Brown  
 Me de 4 bons motivos pra não ser  
 Olha meu povo nas favelas e vai perceber  
 Daqui eu vejo uma caranga do ano  
 Toda equipada e o tiozinho guiando  
 Com seus filhos ao lado estão indo ao parque  
 Eufóricos brinquedos eletrônicos  
 Automaticamente eu imagino  
 A molecada lá da área como é que tá  
 Provavelmente correndo pra lá e pra cá  
 Jogando bola descalços nas ruas de terra

É, brincam do jeito que dá  
 Gritando palavrão é o jeito deles  
 Eles não tem video-game às vezes nem televisão  
 Mas todos eles têm um dom São Cosme São  
 Damião  
 A única proteção.  
 No último natal papai Noel escondeu um brinquedo  
 Prateado, brilhava no meio do mato  
 Um menininho de 10 anos achou o presente,  
 Era de ferro com 12 balas no pente  
 E fim de ano foi melhor pra muita gente  
 Eles também gostariam de ter bicicleta  
 De ver seu pai fazendo cooper tipo atleta  
 Gostam de ir ao parque e se divertir  
 E que alguém os ensinasse a dirigir  
 Mas eles só querem paz e mesmo assim é um sonho  
 Fim de semana do Parque Sto. Antônio.

(Refrão):

Vamos passear no Parque  
 Deixa o menino brincar  
 Fim de Semana no parque  
 Vou rezar pra esse domingo não chover

Olha só aquele clube que da hora  
 Olha aquela quadra, olha aquele campo  
 Olha, Olha quanta gente  
 Tem sorveteria cinema piscina quente  
 Olha quanto boy, olha quanta mina  
 Afoga essa vaca dentro da piscina  
 Tem corrida de kart dá pra ver  
 É igualzinho o que eu ví ontem na TV  
 Olha só aquele clube que da hora,

Olha o pretinho vendo tudo do lado de fora  
Nem se lembra do dinheiro que tem que levar  
Do seu pai bem louco gritando dentro do bar  
Nem se lembra de ontem, de hoje e o futuro  
Ele apenas sonha através do muro...  
Milhares de casas amontoadas  
Ruas de terra esse é o morro  
A minha área me espera  
Gritaria na feira (vamos chegando!)  
Pode crer eu gosto disso mais calor humano  
Na periferia a alegria é igual  
É quase meio dia a euforia é geral  
É lá que moram meus irmãos meus amigos  
E a maioria por aqui se parece comigo  
E eu também sou bam bam bam e o que manda  
O pessoal desde às 10 da manhã está no samba  
Preste atenção no repique atenção no acorde  
(Como é que é Mano Brown?)  
Pode crer pela ordem  
A número número 1 de baixa renda da cidade  
Comunidade Zona Sul é dignidade  
Tem um corpo no escadão a tiazinha desce o morro  
Polícia a morte, polícia socorro  
Aqui não vejo nenhum clube poli esportivo  
Pra molecada frequentar nenhum incentivo  
O investimento no lazer é muito escasso  
O centro comunitário é um fracasso  
Mas aí se quiser se destruir está no lugar certo  
Tem bebida e cocaína sempre por perto  
A cada esquina 100 200 metros  
Nem sempre é bom ser esperto  
Schimth, Taurus, Rossi, Dreyer ou Campari  
Pronúncia agradável estratago inevitável  
Nomes estrangeiros que estão no nosso meio pra  
matar M.E.R.D.A.  
Como se fosse ontem ainda me lembro  
7 horas sábado 4 de Dezembro  
Uma bala uma moto com 2 imbecis  
Mataram nosso mano que fazia o morro mais feliz  
E indiretamente ainda faz, mano Rogério esteja em  
paz  
Vigiando lá de cima  
A molecada do Parque Regina  
(Refrão)  
Tô cansado dessa porra de toda essa bobagem  
Alcoolismo, vingança treta malandragem  
Mãe angustiada filho problemático  
Famílias destruídas fins de semana trágicos  
O sistema quer isso a molecada tem que aprender  
Fim de semana no Parque Ipê  
(Refrão)  
"Pode crer Racionais Mc's e Negritude Junior  
juntos  
Vamos investir em nós mesmos mantendo distância  
das  
Drogas e do álcool.  
Aí rapaziada do Parque Ipê, Jd. São Luiz, Jd. Ingá,  
Parque Araríba, Váz de Lima  
Morro do Piolho e Vale das Virtudes e Pirajussara  
É isso aí mano Brown (é isso aí Netinho paz a

todos)"